

Veja em tempo real os polígonos de desmatamento no Observatório Xingu [www.xingumais.org.br/observatorios/degradacao](http://www.xingumais.org.br/observatorios/degradacao).  
Cadastre-se para receber o Boletim SIRAD X. Escreva um email para a gente no [deolhonoxingu@xingumais.org](mailto:deolhonoxingu@xingumais.org)

O Boletim SIRAD X é publicado na Plataforma Rede Xingu + ([www.xingumais.org.br](http://www.xingumais.org.br))  
Os polígonos e publicações estão disponíveis em <http://bit.ly/SIRADX>

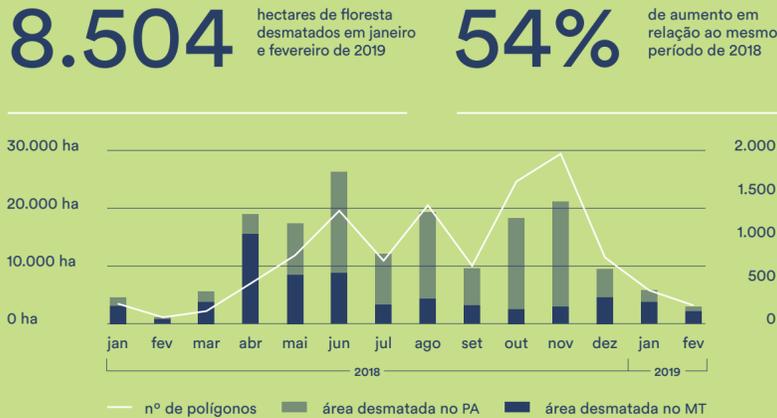
5.660 ha.  
desmatados em janeiro

2.844 ha.  
desmatados em fevereiro

↑ 54%  
de aumento em relação ao mesmo período de 2018

**APRESENTAÇÃO** No mês de janeiro, 5.660 hectares de desmatamento foram detectados pelo SIRAD X na bacia do Xingu, já em fevereiro o ritmo do desmatamento diminuiu e foram registrados 2.844 ha.

Os 8.504 hectares de floresta desmatados até então representam um aumento de 54% no desmatamento em relação ao mesmo período de 2018, em que foram desmatados 5.504 hectares. Em fevereiro de 2019, esse aumento atingiu a marca de 184% em relação ao ano anterior. O incremento das derrubadas para agropecuária foi o principal responsável por esse aumento.



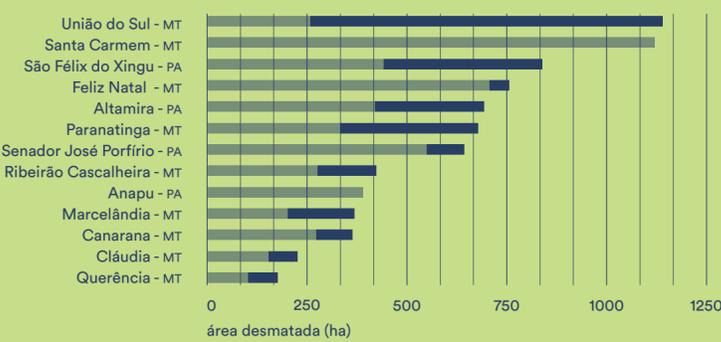
**RESULTADOS** No final de 2018, o desmatamento no Pará era maior em relação ao desmatamento no Mato Grosso. No início do ano essa tendência se inverteu e a porção mato grossense da bacia apresentou um desmatamento maior: 64% (3.638 ha) em janeiro e 70% (2.008 ha) em fevereiro.

Observou-se um aumento em comparação com as taxas referentes ao mesmo mês do ano de 2018 nos dois estados. O Pará apresentou um aumento de 145% no desmatamento, enquanto o estado do Mato Grosso teve 204% a mais em relação ao mesmo período do ano passado.

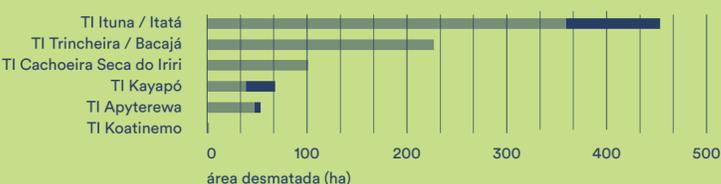


**MUNICÍPIOS** Em janeiro de 2019, dois municípios do Mato Grosso deram um salto no desmatamento, provavelmente causado pela abertura de grandes áreas de floresta para cultivo de soja: Santa Carmem, com 1.119 ha, e Feliz Natal, com 706 ha. Já em fevereiro, União do Sul, no mesmo estado, apresentou um aumento de 240% em relação a janeiro, e acumula 1.139 ha desmatados nos dois primeiros meses do ano.

São Félix do Xingu, no Pará, está em terceiro lugar no ranking dos municípios mais desmatados até então, com 837 ha de floresta destruídos. A maior parte do desmatamento aconteceu na APA Triunfo do Xingu e está relacionado com a abertura de pastos. Em fevereiro de 2019, o desmatamento no município aumentou 362% em relação à fevereiro de 2018.

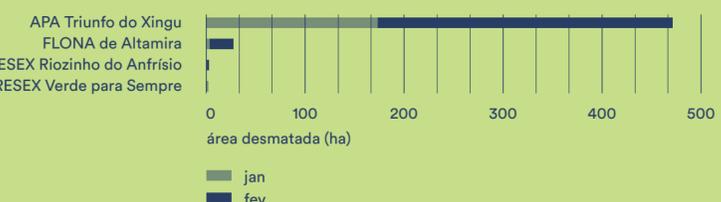


**TERRAS INDÍGENAS** Devido às fortes chuvas na região houve uma redução no desmatamento em Terras Indígenas em comparação com os últimos meses do ano. O aumento dos índices em relação ao ano anterior é significativo: em janeiro, a destruição da floresta cresceu 221%, frente ao mesmo mês de 2018. Já em fevereiro, a taxa atingiu 361% a mais do que o detectado no ano passado.



A TI com maior desmatamento foi Ituna/Itatá, com 453 ha. Em janeiro foi detectado um aumento de 184% em relação a dezembro na TI Trincheira/Bacajá, com 226 ha desmatados, processo associado a uma invasão de colonos e madeiros no nordeste da área.

**UNIDADES DE CONSERVAÇÃO** Houve um aumento no desmatamento em Unidades de Conservação no início do ano. Em janeiro de 2019, o acréscimo foi 18% em relação a dezembro. Já entre o primeiro mês do ano e fevereiro, essa taxa cresceu 77%, com 323 ha desmatados, um aumento de 46% em comparação com fevereiro de 2018. A APA Triunfo do Xingu continua com os maiores índices, representando sozinha 93% do total desmatado no período analisado.



**ÁREAS CRÍTICAS** União do Sul Mais de 1.130 hectares foram desmatados no município de União do Sul (MT) nos dois primeiros meses do ano, o que representa 30% do total desmatado em 2018.

Segundo os resultados preliminares do censo do IBGE/2017, mais de 196 mil toneladas de soja foram produzidas em uma área de 59 mil hectares. É provável que o desmatamento seja destinado ao cultivo agrícola, uma vez que a expectativa da construção da Estrada de Ferro 170, a Ferrogrão, vêm aquecendo o mercado de terras. E em 2018, 17.685 hectares foram desmatados nos municípios de Cláudia, Feliz

Natal, Marcelândia, União do Sul e Santa Carmem, todos na área de influência do projeto.

Se sair do papel, a obra vai conectar a região produtora de grãos do Mato Grosso aos portos de exportação no Pará, consolidando um novo corredor logístico de exportação do Brasil pela Amazônia. A construção da ferrovia deve potencializar os impactos socioambientais das áreas protegidas nas proximidades do seu trajeto.

**Terras Indígenas Ituna/Itatá e Koatinemo** A região sul da Volta Grande do Xingu, no Pará, vem sofrendo um aumento acentuado nas taxas de desmatamento.

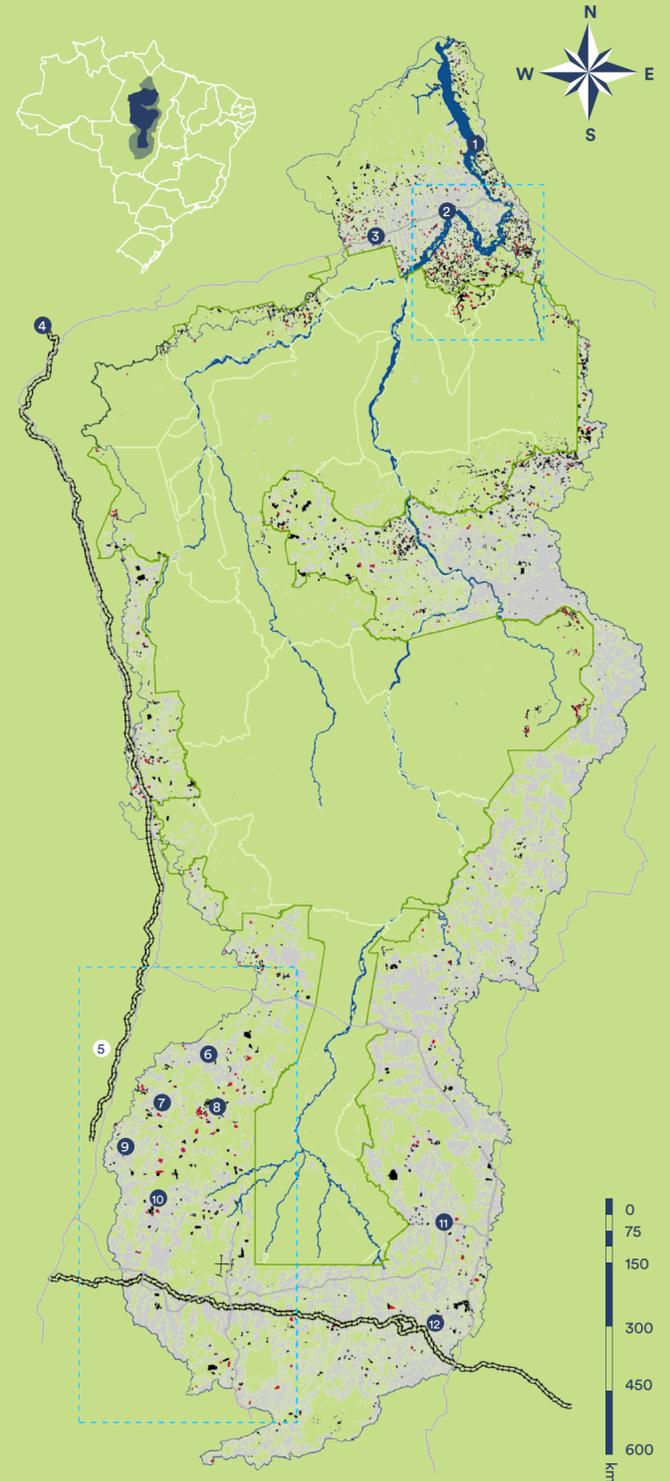
O desmatamento é provocado por grupos de grileiros que agem a partir das cidades próximas (Altamira e Anapu), em direção às áreas protegidas, constituindo "vetores de pressão".

Nos primeiros dois meses do ano, ocorreu a abertura de uma estrada no interior da TI Ituna/Itatá, morada de indígenas isolados. A estrada se espalhou criando ramificações e segue em direção à vizinha TI Koatinemo, do povo Assurini, uma ocorrência sem precedentes.

O ramal, aberto no meio da floresta, provavelmente está sendo utilizado por grileiros e madeiros da região.

O território é uma área com restrição de uso, que impede a circulação de não-indígenas e destina seu uso exclusivo aos grupos isolados. Em 9 de janeiro, a portaria (Portaria nº 17/2019) renovou a restrição de uso da área foi renovada por mais três anos.

Apesar disso, foi constatada a inscrição de CAR em dezenas de propriedades dentro da área interditada, que muitas vezes se sobrepõe. Algumas áreas dentro da TI chegam a ter cinco registros de CAR, o que indicaria que o território está sendo disputado por vários grupos.



- 1 Senador José Porfírio
  - 2 Altamira
  - 3 Medicilândia
  - 4 Itaituba
  - 5 EF-170 - Ferrogrão
  - 6 Marcelândia
  - 7 Cláudia
  - 8 União do Sul
  - 9 Santa Carmem
  - 10 Feliz Natal
  - 11 Querência
  - 12 Canarana
- desmatamento 2019
  - desmatamento 2018
  - desmatamento acumulado até dezembro 2017
  - bacia hidrográfica do rio xingu
  - corredor de diversidade socioambiental do xingu
  - áreas protegidas
  - +++ ferrovias
  - estradas
  - corpos d'água
  - áreas críticas

- 1 Altamira
  - 2 TI Koatinemo
  - 3 TI Arawaté/Igarapé Ipixuna
  - 4 TI Ituna/Itatá
  - 5 TI Paquiçamba
  - 6 TI Arara da Volta Grande do Xingu
  - 7 TI Trincheira/Bacajá
  - 8 Anapu
- estrada aberta em 2019

